

ARTIGO

A CASA DE PEDRAS E AS PAREDES DE CONCRETO

DS

A escrita surgiu dos inúmeros desenhos expressos pelo homem nas paredes das cavernas. Após ser cravada em pedras milenares, ela saltou rumo a evolução com a humanidade. Passe o tempo que passar, a linguagem sempre que voltar ao passado terá sua moradia reservada nas inúmeras casas de pedras existentes na história. Nos labirintos destes paredões da vida, surgiu a família sendo desenhada aos poucos nas mentes e nos corações humanos de geração em geração.

Na Grécia antiga, por exemplo, a família era patriarcal, sendo o pai o chefe, ser de autoridade suprema. Á mulher cabia tão somente a submissão total, inclusive para sair de casa e penetrar nos olhares alheios deveria ter permissão. Abrindo a porta da era medieval nos deparamos com Philippe Ariès, dizendo que o importante no passado, até o século XVII, era manter uma vida totalmente pública, ou seja, não havia lugar para uma vida privada. Um verdadeiro império das aparentes perfeições em grupo moldava a sociedade.

Ao sobrevoar tais narrativas percebe-se que o frenesi coletivo do mundo moderno muito se iguala ao modelo de vida do período medieval e toma a consciência das pessoas. O homem vive preso às paredes de concreto que criou para si. Veste os valores da vaidade, lança mão de toda sua privacidade a fim de demonstrar possuir uma

Sua busca pelo autoconhecimento estreia na família, mas pode permear por toda eternidade

vida impecável. O lugar da dama neste cenário é diferente, uma vez que ela conquistou seu direito de ser “livre”. Na esfera familiar é quase sempre ativa e semeia diálogos entre os membros.

O grande filósofo Sócrates disse “conhece a ti mesmo, e conhecerás todo o universo e os deuses”. Nesta valsa filosófica procuramos saber quem somos, mesmo sabendo que a resposta está lá, na base familiar. Nas lágrimas amparadas pela doçura da mãe ou na força e autoridade do pai. No tripé: amor, paciência e autoridade. Mas se a família é o alicerce da nossa vida afetiva e psíquica, por que sofrer tanto?

Nos atiramos em penhascos emocionais destrutivos, assistimos ao preconceito com naturalidade, aceitamos o bullying social que julga a partir de padrões injustos. Tudo isso vendo a vida passar diante dos olhos. O tempo caminha e permanecemos lá assistindo, imóveis, calados, presos mais uma vez em nossa parede de concreto chamada corpo. Em certos instantes ele grita, as mãos suam, a razão vai devagarinho se desfazendo na face pálida, resta agora o devir...

A família é um encontro de vidas que possibilita uma experiência fantástica, uma vez que desenha nossa forma de olhar a realidade de dentro para fora. Ao sair de casa para abraçar o mundo, pode-se ser surpreendido por uma pessoa que consideramos mágica, simplesmente porque ela é sua outra metade. Neste cenário você deixa de ser invisível para o mundo, esta pessoa te enxerga além da superfície - ela contempla sua essência. Podem dizer que se trata de sorte ou coincidência. Eu chamo de encontro de almas. Sua busca pelo autoconhecimento estreia na família, mas pode permear por toda eternidade.

Leonilda Alves Ribeiro é Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Atualmente atua na Sala de Recursos Multifuncional da E E Professor João Batista, em Tangará da Serra-MT. leozinhaadryan@gmail.com

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16	CONTATO ds@diariodaserra.com.br
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 99809.2921
ISSN 22386467	www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES	DEPARTAMENTO COMERCIAL
CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07
	CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

FILHO DA TERRA

Com 54,73% dos votos válidos, Marrom é eleito prefeito de Denise



Comemoração no último domingo

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Os 'Filhos de Denise unidos por nossa terra' venceram as eleições municipais em Denise e comandarão a cidade pelos próximos quatro anos. No último dia 15 de novembro, com 54,73% dos votos válidos, Aldecir de Souza Oliveira, o Marrom (PDT); e Anderson Furlan de Moraes (PDT) foram eleitos prefeito e vice-prefeito de Denise, pela coligação composta por Republicanos, MDB, PDT e PSDB .

Estreantes na política, eles tiveram o apoio de 2.385 eleitores. “Queremos agradecer a todos pela votação e a recepção de todos os denisenses neste período de campa-

nha”, agradeceu o prefeito eleito, em entrevista ao Diário da Serra. Em segundo lugar, com 1.311 votos, ficou a candidata Francisca Aparecida de Barros Barbosa; e em terceiro Maximandro Perim Costa (Marcos Perim), com 662 votos.

Ele, que se lançou candidato pela necessidade de cuidar da cidade, afirmou que trabalhará para honrar todos os cidadãos da cidade. “O pessoal acreditou em nossa coligação, nos filhos da terra. O povo viu que sou capaz e vou trabalhar por todos”, garantiu Marrom, que é empresário da cidade.

Agora ele seguirá com os preparativos para o processo de transição, com informações do an-

damento dos trabalhos e iniciando a preparação de sua equipe.

CÂMARA MUNICIPAL – Foram eleitos vereadores pelos próximos quatro anos os candidatos Paulo da Francos (PL), com 451 votos; Cristiano Fernandes (PDT), com 381 votos; Elço Flavio (PDT), com 273 votos; Paulo Sergio do Bar (MDB), com 191 votos; Leonardo Ruan (PDT), com 159 votos; Pernambuco (PDT), com 152 votos; Jozias Gomes (DEM), com 140 votos; Duda do Varjão (PL), com 139 votos; Vereadora Nenzinha (PL), com 138 votos.

Ao todo 4.572 compareceram as urnas, totalizando 4.358 votos válidos, 47 votos Brancos; e 167 Nulos. A abstenção foi de 17,56% - 974 eleitores.

UMUTINA/BALATIPONÉ

Barra do Bugres elege primeiro vereador indígena de sua história

PAULO DESIDÉRIO / Bem Notícias

Lennon Ferreira Corezomáé (Pode) fez, mais uma vez, história ao se tornar o primeiro indígena eleito vereador no município de Barra do Bugres. “Mais uma vez” porque pioneirismo não é nenhuma novidade na história de vida do professor, aprovado em primeiro lugar em concurso público estadual. Ele já havia sido o primeiro indígena a concluir gradua-

ção no curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no interior de São Paulo, e ainda, o primeiro indígena a cursar e também concluir o mestrado na mesma instituição.

Lennon havia sido escolhido previamente para representar a Aldeia Umutina/Balatiponé na corrida pelo Legislativo barrabugrense. Agora, aos 30 anos de idade, ele foi eleito para representar toda a

população de Barra do Bugres após ter recebido 240 votos na proporcional. Ele agradeceu ao seu eleitorado pela condução histórica ao cargo de vereador.

O vereador eleito prometeu lutar por avanços em políticas públicas nas áreas da educação, da saúde através da reativação do Hospital Regional do município, da agricultura familiar passando pelo suporte aos pequenos produtores rurais, meio-ambiente e do ecoturismo.